
Concerto de Encerramento das Oficinas de MPB ORQUESTRAS DE CORDAS E SOPROS E O CANTOR CONVIDADO CRIOLO

Artista convidado **Criolo**

Direção musical e arranjos Orquestra de Sopros MPB **Paulo Aragão**

Direção musical e arranjos Orquestra de Cordas MPB **João Egashira**

3 de fevereiro de 2024 – 20h

Teatro Guaíra – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto

PROGRAMA

1. Prá Naná (João Egashira)

Arranjo João Egashira

2. Canto das três raças (Mauro Duarte/Paulo César Pinheiro)

Arranjo João Egashira

3. Menino mimado (Criolo)

Arranjo João Egashira

4. Barracão (Luiz Antonio/Oldemar Magalhães)

Arranjo João Egashira

5. Palpite infeliz (Noel Rosa)

Arranjo João Egashira

6. Vibrações (Jacob do Bandolim)

Arranjo Paulo Aragão

7. Remexendo (Radamés Gnattali)

Arranjo Paulo Aragão

8. Ameno resedá (Ernesto Nazareth)

Arranjo Paulo Aragão

9. Agoniza mas não morre (Nelson Sargento)

Arranjo Paulo Aragão

10. Folhas secas (Nelson Cavaquinho/Guilherme de Brito)

Arranjo Paulo Aragão

11. As rosas não falam (Cartola)

Arranjo Paulo Aragão

12. Dilúvio de solidão (Criolo)

Arranjo Paulo Aragão

13. Saudosa maloca/Tiro ao Álvaro/Trem das onze (Adoniran Barbosa)

Arranjo Paulo Aragão e João Egashira

FICHA TÉCNICA

Orquestra de Sopros MPB:

Direção e arranjos **Paulo Aragão**

Professores auxiliares **Everson Moraes**
(trombone) e **Rui Alvim** (clarone)

Orquestra de Cordas MPB:

Direção e arranjos **João Egashira**

Artista convidado: **Criolo**

Participações especiais:

Negadeza (pandeiro) – professora na
41^a Oficina de Música de Curitiba

Luis Rolim (percussão) – professor do
Conservatório de MPB de Curitiba

Ricardo Rabelo (Cavaquinho e banjo)

Orquestra de Cordas:

João Egashira violão

Bruna Takeuti cavaquinho

Gabi Luebke piano

Gabriel Dzieciny acordeom

Igor Lazier violão 7 cordas

Jhean de Paula percussão

Khaoe Rocha bandolim

Luis Rolim (professor) percussão

Marcelo Farias bateria

Marcos Pires viola caipira

Negadeza (professora) pandeiro

Tom Suassuna violino

Vinicius Francisco contrabaixo

Orquestra de Sopros:

Maju Sette flautim

Brenno Menezes flauta

Javiera Hunfan clarinete 1

Alcides Cardoso dos Santos
clarinete 2

Rui Alvim (professor) clarone 1

Erielton Camargo clarone 2

Ênio W. Prieto e Ériqhe Hanel
sax alto 1

Yamila Tejada sax alto 2

Valentina Perez Aboitiz sax tenor 1

Matheus Maia sax tenor 2

Pedrinho Costa trompete 1

Pepe de Souza trompete 2

Endriky Felipe dos Santos
trompete 3

**Everson Moraes (professor), Charles
Angeli, Vinicius Nogueira** trombone 1

Emilyn S. B. de Paula, Melina

Spizzirri, Yohanna Tamarozzi
trombone 2

Amanda Possette piano

Rodi Mendes guitarra

Gabriel Amaral violão

Leon Adan percussão

Rodrigo Oliveira bateria

Caio Lima baixo

NOTA DE PROGRAMA

Neste concerto, as Orquestras de MPB formadas por alunos da 41ª Oficina de Música de Curitiba unem-se a Criolo,

artista de grande relevância na Música Brasileira. No repertório, clássicos do Samba.

BIOGRAFIAS

Criolo

O MC, cantor e compositor Criolo iniciou sua carreira em 1989. Paulistano do bairro de Santo Amaro e criado no Grajaú, escreveu seu primeiro rap aos 11 anos e sua primeira canção aos 25. Criador da Rinha dos MCs, dedicada às batalhas de improvisação, lançou em 2006 *Ainda Há Tempo*, seu primeiro registro em estúdio com tiragem de 500 unidades. Em 2011 despontou no cenário musical brasileiro com *Nó na Orelha*, um dos álbuns mais comentados da última década na cena nacional. A turnê do disco passou por mais de dez estados brasileiros, além de Buenos Aires, Nova York, Paris, Milão, Roma e Londres.

Autor de versos fortes e críticas sociais expressivas, já se apresentou ao lado de Caetano Veloso e Milton Nascimento e gravou um disco em homenagem a Tim Maia com Ivete Sangalo, além de ter composições registradas em álbuns de Ney Matogrosso, Tom Zé e Gal Costa.

Em 2015, realizou diversas turnês pela Europa, passando por França, Inglaterra, Alemanha, Itália, Portugal, Holanda e Bélgica, além da Argentina e Austrália.

Em 2017, Criolo se apresentou no Lollapalooza e lançou *Espital de Ilusão*,

seu primeiro disco totalmente dedicado ao samba. No ano seguinte, juntou-se a Mano Brown e lançou o single *Boca de Lobo*, com um clipe que trouxe uma reflexão política. Atualmente o clipe, dirigido por Denis Cisma e indicado ao 20º Grammy Latino, conta com quase 4 milhões de visualizações em seu canal no YouTube.

Em 2019, lançou o projeto *Etérea*, com clipe e documentário, protagonizado por performers de coletivos LGBTQIA+ brasileiros. E no ano seguinte, durante a pandemia, Criolo e Milton Nascimento lançaram o EP *Existe Amor*, disponibilizando um fundo para auxiliar a população em situação de vulnerabilidade social.

Em 2021, participou da live “Clássicos do Samba” com Alcione. A transmissão fez parte da campanha de arrecadação de refeições “Faça parte: comece o que não tem preço”. Ainda neste ano, comemorando os 10 anos de *Nó Na Orelha*, Criolo disponibiliza nas plataformas digitais uma versão instrumental do álbum. O trabalho *Sobre Viver* chegou em maio daquele ano, com participação de Milton Nascimento, Jaques Morelenbaum e Liniker, entre outros, e da poeta Maria Vilani, mãe de Criolo. Depois de um show histórico

no Rock in Rio, o álbum foi indicado na categoria “Melhor Álbum” no Prêmio Multishow e duas indicações ao Grammy Latino.

Em 2023, Criolo fez um show memorável e com participação do Planet Hemp no Palco The One. E no dia 26 de novembro, aniversário de Milton Nascimento, disponibilizou o clipe de “Dez Anjos”, composição da dupla. Esse ano ficará marcado na sua vida e carreira: após ser indicado em duas categorias no Grammy Latino 2023, venceu pela primeira vez a premiação na categoria Melhor Interpretação Urbana em Língua Portuguesa, com “Distopia”, com Planet Hemp & Criolo.

Paulo Aragão

Paulo Aragão é um dos mais destacados arranjadores brasileiros de sua geração, tendo trabalhado ao lado de nomes como Guinga, Francis Hime, Dori Caymmi, Mauricio Carrilho, Nailor Proveta, Monica Salmaso e Renato Braz; e tendo colaborado com artistas como Sergio Assad, Yamandu Costa e Hamilton de Holanda. Já teve composições e arranjos tocados por orquestras como Los Angeles Philharmonic Orchestra, Orchestre National de France, Gewandhaus Orchestra de Leipzig, Metropole Orkest (Holanda), Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), Orquestra Petrobras Sinfônica (OPeS), Orquestra Jazz Sinfônica (SP), entre outras. É integrante e fundador do Quarteto Maogani de Violões, com o qual já ganhou os prêmios TIM, Caras, Rival BR e mais recentemente o 26º Prêmio da Música Brasileira, como melhor grupo

instrumental. É professor da Escola Portátil de Música e um dos diretores da Casa do Choro, no Rio de Janeiro.

João Egashira

Egashira é natural de Santo André (SP). Ainda na infância mudou-se para Curitiba. Dedicar-se principalmente à pesquisa e performance em Música Brasileira, tendo realizado diversos projetos, muitos deles em colaboração com artistas como Roberto Corrêa, Paula Santoro, André Abujamra, Fernanda Takai, Consuelo de Paula, Nicolas Krassik e Danilo Caymmi. Dirige a Orquestra à Base de Corda de Curitiba desde 2001, com a qual já se apresentou ao lado de nomes como Paulinho da Viola, Dominginhos, Renato Teixeira, Zeca Baleiro, Lenine, Paulinho Moska, Jane Duboc, Elza Soares, Mônica Salmaso e Renato Borghetti. Participa constantemente de produções fonográficas como produtor, diretor musical, arranjador, compositor e/ou instrumentista. É idealizador do “Sons Nikkei”, projeto que visa aproximar as culturas musicais de Brasil e Japão. Mestre em Música pela UFPR, apresentou seus trabalhos acadêmicos no Brasil e no exterior. Atuou como professor em instituições como a PUC-PR e o Conservatório de MPB de Curitiba. É um dos diretores artísticos da Oficina de Música de Curitiba desde 2016. Sob sua curadoria, a Oficina já teve a participação de artistas como Maria Rita, Margareth Menezes, Toquinho, Martinho da Vila, Rosa Passos, João Bosco, Renato Teixeira, Danilo Caymmi, Yamandu Costa e Hamilton de Holanda.